

FORÇAS ARMADAS DESTROEM BASE INIMIGA

Unidades das Forças Armadas de Moçambique concluíram no passado dia 7 a operação que levou à destruição da principal base inimiga, em território nacional, da chamada «Resistência Nacional Moçambicana», movimento financiado e armado pela África do Sul. A base situava-se nas montanhas de Garagua, a cerca de 80 quilómetros a Oeste de sede do Distrito de Moçimboa, na Província de Manica.

Nesta operação militar, foram capturadas importantes quantidades de armamento e de documentos. Sabe-se que, nos combates, os bandidos sofreram pesados baixos. No próprio terreno, foram deixados seis corpos, enquanto, por toda a zona, podiam ver-se numerosas sepulturas, cuja terra havia sido remexida recentemente.

As nossas forças, que apenas sofreram dois feridos ligeiros, capturaram vários elementos ligados ao inimigo. Entre o armamento capturado, há centenas de armas ligeiras, nomeadamente espingardas-metralhadoras, metralhadoras pesadas e espingardas de repetição.

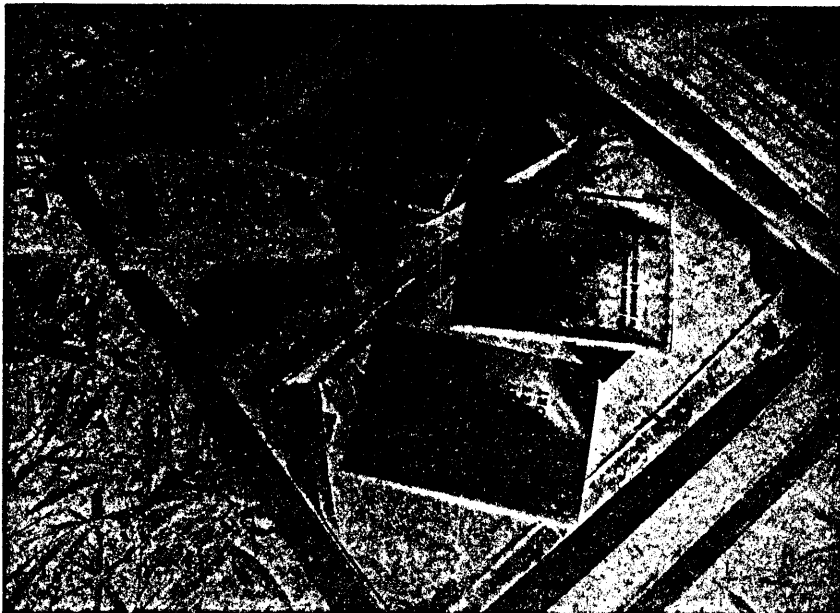
No local da base, a cerca de três quilómetros da linha de transporte de energia eléctrica da Cahora-Bassa, as unidades das Forças Armadas de Moçambique encontraram muitos tambores de 200 litros de combustível para helicóptero, rádios-transmissores fixos e portáteis, uma moto-bomba, um motor de moagem, medicamentos e grandes quantidades de munições para armas ligeiras, morteiros e canhões. Também foram encontradas caixas com granadas de mão explosivas, defensivas e de fumo e roquetes de bazuca.

Segundo informações obtidas no local, as Forças Armadas de Moçambique utilizaram, desde o passado dia 6 do corrente, data do início da progressão em direcção à base, efectivos da aviação, artilharia ligeira e pesada, infantaria motorizada e companhias de comandos para fazer o assalto a esta posição, estrategicamente considerada a mais importante deste grupo fantoche possuía no interior do nosso país.

UMA IMPORTANTE VITÓRIA

Pela documentação capturada, sabe-se que se tratava da «base central» do grupo que se intitula «Resistência Nacional Moçambicana».

No assalto à base de Garagua, foram capturados importantes documentos da dita «Resistência Nacional Moçambicana», nomeadamente relatórios sobre a actividade dos cabecilhas nos seus contactos com a África do Sul racista e na Europa Ocidental. Foram capturados, ainda, passaportes sul-africanos, portugueses e malawianos



Esta base, como a Informação nacional já noticiou, encontrava-se situada nas montanhas, numa zona de acesso extremamente difícil, disposta em círculo, com uns dois quilómetros de diâmetro e contendo várias infra-estruturas, como a zona habitacional, posto de socorros e enfermaria.

A esta base iam por vezes os cabecilhas do grupo, que coordenavam as acções e transmitiam as ordens aos núcleos que, na região central do País, executam acções de sabotagem, realizam assaltos e espalham o terror. Foi esta a base de apoio das acções criminosas, que se inscreveram na estratégia sul-africana de desestabilização do nosso País e de sabotagem da SADCC, o projecto de cooperação regional dos países independentes da África Austral.

Esta base prestou apoio às acções de sabotagem na linha de transporte de energia de Cahora-Bassa, nas pontes sobre o rio Pungôe, nas linhas férreas e pipeline, acções com as quais se viria a coordenar o grupo de «especialistas» que atentou contra a as bóias de balizagem do canal de acesso ao Porto da Beira.

ENVOLVIMENTO SUL-AFRICANO

Entre a documentação apreendida na base, foram encontrados dois passaportes sul-africanos, pertencentes a um mesmo titular, um passaporte português e outro malawiano. Na referida base, havia uma parte reservada aos chamados «especialistas», indivíduos pertencentes ao exército ou aos serviços secretos sul-africanos. Estes elementos eram transportados de e para a África do Sul por via aérea.

Também foram encontrados diversos relatórios da actividade dos cabecilhas do grupo, nomeadamente sobre encontros com militares sul-africanos e viagens à Europa Ocidental, em

particular a Portugal, República Federal da Alemanha e França.

Nos relatórios sobre os encontros com oficiais do regime de Pretória, destaca-se aquele a que se refere às conversações mantidas com o Coronel Van Nierker, realizado em 25 de Outubro de 1980, em Zoabostad.

Neste relatório, o coronel sul-africano referiu-se a aspectos de disciplina e de combatividade dos elementos da chamada «Resistência Nacional Moçambicana». Disse que esses «soldados» deveriam ser mais disciplinados e apurados, com o uso de fardamento e de botas engraxadas.

Por outro lado, transmitiu o plano de acções militares traçado pelo regime sul-africano para ser cumprido até Dezembro de 1981, o qual incluía acções de sabotagem às principais estradas do Centro do País, ao pipeline Beira-Feruka e às linhas férreas que ligam os portos moçambicanos ao Zimbábue.

NOVAS ORDENS DE PRETÓRIA

Foram estabelecidas outras acções, como por exemplo a preparação de condições para a realização de distúrbios em Maputo e na Beira. Para que estas operações fossem garantidas, o Coronel Van Nierker assegurou à dita «RNM» apoio logístico, nomeadamente o fornecimento de armas, munições e aparelhos de transmissão.

Segundo o documento, o Coronel Van Nierker informou que, devido ao elevado custo que representava o reabastecimento aéreo, havia sido decidido que ele passaria a ser marítimo, através do Oceano Índico. Esta informação parece corresponder ao facto de na região de Ampara, na Província de Sofala, por várias vezes, a população ter detectado este ano a presença de submarinos, descarregando material de guerra.



Várias unidades de infantaria das Forças Armadas de Moçambique, que ocuparam na passada segunda-feira, dia 7, a principal base da autodenominada «Resistência Nacional Moçambicana», localizada em Garagua, Província de Manica, prosseguem as suas acções em perseguição dos bandidos daquela organização fantoche, financiada e armada pela África do Sul

Dal que as acções de sabotagem mais recentes de maior envergadura tenham ocorrido mais nas zonas do litoral e não tanto no interior do País, como anteriormente.

O documento prossegue dizendo que aquele oficial do exército sul-africano afirmou que a utilização do reabastecimento aéreo implicava a não recuperação de para-quadras, cujo preço unitário era de 500 randos, ou seja cerca de 22 contos, pelo que era mais económico o reabastecimento por mar.

O Coronel Van Nierker chamou a atenção para haver mais cuidado nas transmissões de rádio e disse que era necessária fazer chegar o mais rapidamente possível à África do Sul todas as informações sobre as operações de sabotagem no interior de Moçambique, para divulgação nos órgãos de Informação não só sul-africanos, como de outros países.

Além disso, no encontro foi decidida a criação de grupos de mulheres, sob a designação «DF», para «entreter os soldados», a fim de estes não terem contacto com a população.

CONTACTOS NA EUROPA OCIDENTAL

Sobre as viagens à Europa Ocidental, destaca-se a actividade exercida em Portugal, junto de homens de negócios que tiveram, no tempo colonial, interesses em Moçambique, como é o caso dos proprietários da «Lusalite».

Esses encontros, realizados em Lisboa, Cascais e Porto foram com indivíduos que são descritos como portugueses «amantes da paz e do progresso de Moçambique», como «moçambicanos exilados» em Portugal e como expoentes da Igreja Católica portuguesa.

De salientar o encontro descrito como tendo ocorrido no dia 21 de No-

vembro de 1980 com o Arcebispo Primaz de Braga, Eurico Dias Nogueira, e com o cônego Eduardo de Melo. Recordou-se que Eurico Dias Nogueira foi durante vários anos, no tempo colonial, Bispo de Vila Cabral, tendo posteriormente sido colocado, até 1975, numa diocese do centro de Angola. Eurico Dias Nogueira pertence aos círculos ultra-conservadores da Igreja Católica portuguesa.

Ao cônego Eurico de Melo, um dos cabecilhas dos bandidos, pediu que obtivesse uma audiência com o Papa João Paulo II. O cônego disse que era difícil obter essa audiência, mas prometeu fazer chegar ao Vaticano um relatório sobre a actividade da dita «Resistência» e da «repressão» movida pelo regime machelista contra a Igreja Católica.

O cônego Eurico de Melo prometeu ofertas em livros e a obtenção de bolsas de estudo, enquanto os chefes do chamado «RNM» pediam que o cônego enviasse padres para «espalharem a palavra de Deus» nas zonas em que este grupo actuava. Também foi feita a promessa de «formar quadros» para o movimento, nomeadamente catequistas.

No encontro, segundo o documento, foi indicado que toda a ajuda do Arcebispo de Braga deveria ser confiada a um tal Evo Fernandes, apresentado no relatório como representante na Europa Ocidental, com base em Cascais, Portugal.

UM PIDE COMO REPRESENTANTE

Evo Fernandes, antigo elemento da PIDE actuando principalmente no círculo universitário da capital portuguesa, sobretudo nos meios afectos aos estudantes vindos das ex-colónias, é pessoa intimamente ligada, há vários anos, a Jorge Jardim, conhecido terrorista internacional, que no

Nome	Origem	Recruta	Idade
1. Jozzi	Costa	Francisco	18
2. Zed	Franga	Pedro	18
3. Rimanica	Savinoni	Peter	18
4. Sombu	Nurelzere	Vashi	18
5. Domungo	Petro	Peter	18
6. Uona	Langoni	Silvestre	18
7. Crusto	Bralandi	Dema	18
8. Fernanda	America	Migraz	18
9. Macay	Tavera	Mocaz	18
10. Crusto	Simonyi	Peter	18
11. Custon	Grasho	Hawa	18
12. R.kaou	Aiete	Mazito	18
13. Rimanica	Siboneti	Jose	18
14. Beckani	Rinoso	Pedro	18
15. Jate	Gonyla	Tombo	18
16. Jate	Rbino	Ouri	18
17. N. gachcha	Raia	Ti gu	18
18. P. k. sou	Somoya	Jose	18
19. K. k. sou	Famali	Jane	18
20. V. k. sou	Jambo	Tomaz	18
21. B. k. sou	Fazenda	Ticha	18
22. J. k. sou	Reyli	Chales	18
23. J. k. sou	Sipa Nhata	Mocaz	18
24. J. k. sou	Saamira	Pomaz	18
25. J. k. sou	Mabandise	J. k. sou	18
26. J. k. sou	M. k. sou	F. k. sou	18
27. J. k. sou	M. k. sou	F. k. sou	18
28. J. k. sou	M. k. sou	F. k. sou	18
29. J. k. sou	M. k. sou	F. k. sou	18
30. J. k. sou	M. k. sou	F. k. sou	18

Esta é uma das listas dos «recrutados» para a «1ª Companhia», notando-se que é utilizada a língua inglesa para a designação do assunto. Certos elementos da população dizem que o recrutamento é feito à força, sobretudo entre os adolescentes.



O Major General Tomé Eduardo (à direita), Comandante das Tropas de Guarda Fronteira, esteve em Garagwa, onde se reuniu com os comandantes das várias unidades, para analisar questões relacionadas com a operação, tendo transmitido aos oficiais, sargentos e soldados, as saudações do Presidente Samora Machel por esta vitória. Na imagem, vê-se o Major general Tomé Eduardo inspecionando o local, acompanhado do Major Fernando Parafina Cachaço.

tempo colonial foi administrador-delegado da «SONAP» e da «Lusalite», entre outras funções.

Evo Fernandes, de origem indiana, é natural da Beira, onde fez os seus estudos primários e secundários, formando-se em Direito pela Universidade de Lisboa. Em Portugal, após ter fugido de Moçambique, trabalhou para a «Editora Bertrand», propriedade do capitalista Bullosa, que era o principal accionista da «SONAP/SONA-REP» e, também, ligado no passado a Jorge Jardim.

Notícias divulgadas por fontes oficiais sul-africanas dizem que Evo Fernandes é porta-voz do grupo fantoche na Europa Ocidental. Evo Fernandes, de Outubro de 1973 a Maio de 1974 foi subdirector do jornal «Notícias da Beira», que se editava na capital de Sofala, sob controlo de Jorge Jardim, ascendendo às funções de director nessa altura, até Junho, momento em que a Administração Jardim foi expulso pelos trabalhadores do referido jornal.

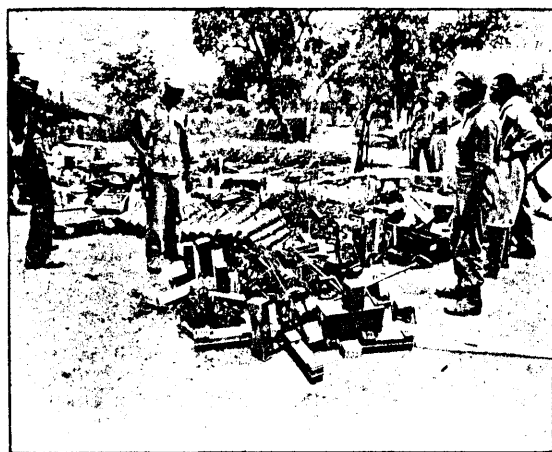
NA RFA E EM FRANÇA...

Num outro relatório, fala-se da actividade desenvolvida na RFA, junto principalmente aos círculos cristãos-democratas, em especial destaque para os localizados na Cidade de Frankfurt. No dia 26 de Novembro de 1980, um dos chefes do grupo partiu de Frankfurt para Paris, para no dia seguinte ser recebido por um conselheiro do ex-Presidente Valéry Giscard d'Estaing, cujo nome não foi mencionado.

O conselheiro de Giscard disse que o Governo francês apenas poderia fornecer bolsas de estudo. Disse ainda que esse governo não pretendia prejudicar as suas relações com o legítimo Governo moçambicano, devido ao nível da cooperação económica existente entre os dois países. Aconselhou esse cabecilha a aguardar por Março ou Abril de 1981, depois das realizações das eleições francesas, nas quais Giscard acabaria por ser batido pelo socialista François Mitterrand.



Uma quantidade elevada de tambores de 200 litros com combustível para helicópteros foi capturada no assalto à base de Garagwa, na Distrito de Machoze.



Uma importante quantidade de material de guerra foi capturada pelas Unidades das Forças Armadas de Moçambique no assalto à base de Garagwa. Na imagem, soldados moçambicanos apreciando parte das armas capturadas às forças inimigas. Muitas armas e documentos foram encontrados escondidos nas latrinas, entre as fezes e urinas, ali colocados antes da fuga em debandada.

editorial

Estavam em Garagwa, na base que as Forças Armadas de Moçambique ocuparam há dias. Provam-no passaportes abandonados na precipitação da fuga. Estiveram nas Seychelles. Alguns lá ficaram presos ou mortos.

Estiveram na linha férrea Beira — Zimbábue onde morreram quando pretendiam sabotar a linha.

Estão no sul de Angola onde ocupam território, matam, saqueiam e bombardeiam indiscriminadamente a população civil.

Têm estado, frequentemente, nas agressões reacção-árias contra a Sul da Zâmbia.

Estão no Namíbia, oprimindo e explorando o seu povo; sabotando todos os esforços desenvolvidos para conduzir o país à Independência.

Estiveram na Matola e na Ponta do Ouro, onde os cadáveres pintados ficaram a atestar a sua passagem.

Estiveram em Luanda. O carro queimado de um deles ficou junto dos depósitos de gasolina sabotados.

Estão, dentro do próprio território sul-africano, na apreensão mais feroz e desumana que o nosso continente já conheceu.

Estiveram na fronteira com o Lesoto, bombardeando o território deste país soberano escondidos sob a máscara de um pretensio movimento oposicionista.

Estão nos Transkeis, Ciskeis e outros bantustões de onde nunca saíram nem pensam vir a sair.

Piratas ao serviço da reacção, bandidos que não respeitam fronteiras, direitas ou qualquer espécie de moçal, os soldados terroristas e mercenários da África do Sul são hoje, claramente e sem máscaras, os inimigos da África Independente.

No seu combate certos que usar todas as armas. Os canhões como a planificação, os aviões como o ensino, as bazucas como as vacinações, as espingardas como o novo sistema de abastecimento.

É o nosso exemplo de desenvolvimento planificado, de criação de bem-estar, de educação para todos que dará o golpe de misericórdia nos grupos de bandidos e nos seus patrões sul-africanos.

É essa vitória, que se prepara, essa vitória, que se organiza; que o Comité Central do Partido fez avançar mais alguns passos ao aprovar os projectos do Plano Estatal Central de 1982 e do Sistema Nacional da Educação.